

PRIMEIRA QUESTÃO

“Funcionário da soberania ou louvador da nobreza guerreira, o poeta é sempre um “Mestre da Verdade”. Sua “Verdade” é uma “Verdade” assertórica [afirmativa]: ninguém a contesta, ninguém a contradiz. “Verdade” fundamental, diferente de nossa concepção tradicional, *Alétheia* [Verdade] não é a concordância da proposição e de seu objeto, nem a concordância de um juízo com outros juízos; ela não se opõe à “mentira”; não há o “verdadeiro” frente ao “falso”. A única oposição significativa é a de *Alétheia* [Verdade] e de *Léthe* [Esquecimento]. Nesse nível de pensamento, se o poeta está verdadeiramente inspirado, se seu verbo se funda sobre um dom de vidência, sua palavra tende a se identificar com a “Verdade”.

DETIENNE, Marcel. *Os Mestres da Verdade na Grécia Arcaica*. Trad. Andréa Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988, p. 23.

O mito grego, se entendido como uma narrativa, era uma fala de origem divina enunciada, em geral, por um poeta com uma determinada função. A partir desta perspectiva, analise o texto acima e responda em que se fundamenta, a partir desta função do poeta grego, a diferença da concepção de verdade mítica da nossa concepção, dado que esta esteja de acordo com o modelo aristotélico de verdade.

SEGUNDA QUESTÃO

“Sendo, pois, de duas espécies a virtude, intelectual e moral, a primeira, por via de regra, gera-se e cresce graças ao ensino - por isso requer experiência e tempo; enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito, donde ter se formado o seu nome *ética* [éthiké] por uma pequena modificação da palavra *hábito* [éthos]. Por tudo isso, evidencia-se também que nenhuma das virtudes morais surge em nós por natureza; com efeito, nada do que existe naturalmente pode formar um hábito contrário à sua natureza. Por exemplo, a pedra que por natureza se move para baixo não se pode imprimir o hábito de ir para cima, ainda que tentemos adestrá-la jogando-a dez mil vezes no ar; nem se pode habituar o fogo a dirigir-se para baixo, nem qualquer coisa que por natureza se comporte de certa maneira a comportar-se de outra”.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”. p. 267.

A partir da análise do texto acima, estabeleça, em primeiro lugar, a distinção entre virtude intelectual e moral; mostre, a seguir, por que a virtude moral não surge em nós por natureza.

TERCEIRA QUESTÃO

Descartes afirmou no *Discurso do método* que a boa condução da razão na pesquisa da verdade das coisas deve ser feita em poucas regras. Sendo assim, o primeiro dos quatro preceitos básicos do seu método diz o seguinte: jamais acolha alguma coisa como verdadeira que não conheça evidentemente como tal.

A aplicação desta primeira regra evita dois graves defeitos. Responda: quais são e como se caracterizam os dois defeitos a que se refere Descartes?

QUARTA QUESTÃO

“Gostaria de defender, aqui, o existencialismo de uma série de críticas que lhe foram feitas”, assim começa Sartre o seu opúsculo *O existencialismo é um humanismo*.

Quais foram as principais críticas dirigidas ao existencialismo sartreano?